

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio BrazilienseCLASS. : Vol. 2149DATA : 03 05 91PG. : 13

Malária é calamidade em reserva ianomami

A antropóloga Alcida Rita Ramos e a médica Ivone Menegola, integrantes da equipe de saúde a serviço da Fundação Nacional de Saúde para atuar no Projeto Saúde de Ianomami, em relatório datado de 21 de abril, descrevem sua recente experiência na região do rio Auaris, território ianomami, onde a situação é de calamidade, dado ao que chamaram de pandemia de malária. O relatório constata que nos meses de março e abril deste ano, o alto Auaris, área em Roraima que, por estar na periferia da atividade garimpeira, fôra até então considerada de baixo risco quanto à infestação de malária, foi palco de uma das mais violentas crises de saúde registradas no território ianomami. Das aldeias mais atingidas destaca-se, em gravidade do estado de saúde de seus habitantes, a dos kadimani.

Num período de 20 dias, de 27/03 a 15/04, a equipe de saúde registrou 51 casos de malária em 133 índios, num assombroso percentual de 114 por cento de incidência da doença. Isto quer di-

zer que aproximadamente 15 pessoas apresentaram novos sintomas da doença após uma ou duas semanas do primeiro tratamento. A equipe aponta ainda que 71 por cento destes casos foram de malária *falciparum*, forma mais letal da doença.

O estado de saúde dos kadimani é ainda agravado pela anemia e desnutrição agudas, que acometeram principalmente as crianças, mulheres jovens e velhos. A equipe médica apresenta duas razões para a calamidade: a malária trazida pelos garimpeiros em trânsito pelas terras dos kadimani, que se localizam exatamente no corredor de passagem entre a pista de Auaris e o garimpo de Ximaraocho (Venezuela), e a falta de roças, cujas aberturas foram sendo postergadas devido ao incentivo do fornecimento temporário de comida pronta e fácil nos acampamentos. A conjunção desses fatores teve como resultado uma aldeia inteira faminta tomada de assalto pela malária.